



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUEOLOGIA

**LIVIA MARIA TRINDADE LUCENA**

***LOVING MEMORIES: UM ESTUDO DOS  
INUMADOS DO CEMITÉRIO DOS INGLESES DO  
RECIFE ATRAVÉS DAS LÁPIDES***

**RECIFE**

**2024**

**LIVIA MARIA TRINDADE LUCENA**

***LOVING MEMORIES: UM ESTUDO DOS INUMADOS DO CEMITÉRIO DOS  
INGLESES DO RECIFE ATRAVÉS DAS LÁPIDES***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, como pré-requisito à obtenção do título de Bacharela em Arqueologia.

**Orientadora: Profa. Ana Catarina Peregrino Torres Ramos**

**RECIFE**

**2024**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Lucena, Lívia Maria Trindade.

Loving memories: um estudo dos inumados do Cemitério dos Ingleses do Recife através das lápides / Lívia Maria Trindade Lucena. - Recife, 2024.  
67 p. : il., tab.

Orientador(a): Ana Catarina Peregrino Torres Ramos  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Arqueologia - Bacharelado, 2024.

Inclui referências.

1. Arqueologia histórica. 2. arqueologia cemiterial. 3. cemitério dos ingleses. I. Ramos, Ana Catarina Peregrino Torres. (Orientação). II. Título.

900 CDD (22.ed.)

LIVIA MARIA TRINDADE LUCENA

***LOVING MEMORIES: UM ESTUDO DOS INUMADOS DO CEMITÉRIO DOS  
INGLESES DO RECIFE ATRAVÉS DAS LÁPIDES***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Bacharelado em Arqueologia da  
Universidade Federal de Pernambuco, como  
pré-requisito à obtenção do título de  
bacharela em Arqueologia.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2024

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Ana Catarina Peregrino Torres Ramos - orientadora

---

Profa. Viviane Maria Cavalcanti de Castro

---

Pollyana Calado de Freitas

## AGRADECIMENTOS

A professora Ana Catarina Ramos, cuja orientação, apoio e entusiasmo foram essenciais para a realização deste projeto.

A Nicki, por ter me feito prometer não desistir de mim mesma e incentivado o caminho da educação. Sua força e determinação foram uma fonte constante de inspiração.

A minha irmã Luciana, cuja trajetória guiou meus passos desde o início.

Aos meus pais e à minha família, meu eterno agradecimento por todo amor e apoio.

A Gui, pela parceria, carinho, compreensão e incentivo em todos os momentos.

“A morte é uma brevíssima varanda. Dali se espreita o tempo como a águia se debruça no penhasco- em volta todo o espaço se pode converter em esplêndida voação.”

(Mia Couto, O último Voo do Flamingo)

## RESUMO

O Cemitério dos Ingleses do Recife teve seu terreno demarcado no ano de 1814, como resultado da crescente aproximação comercial entre o Brasil e a Inglaterra, ratificado pelo Tratado de Navegação e Comércio, assinado em 1810. Inicialmente construído para abrigar súditos ingleses, ele serviu como último abrigo para estrangeiros de diferentes nacionalidades e seus descendentes. Considerado o cemitério mais antigo de Pernambuco, o local adquiriu significativa importância ao longo dos séculos XIX e XX como testemunho da história do Recife e da presença dos ingleses na cidade. Apesar de sua relevância, ainda é um patrimônio pouco reconhecido pela população, e se encontra em estado de conservação ameaçado, o que ressalta a importância do registro e da preservação das informações contidas nos jazigos ali presentes. Com isso, o objetivo deste estudo foi realizar um levantamento exploratório de dados das lápides no Cemitério dos Ingleses, como forma de evidenciar e explorar a diversidade de nacionalidades, línguas, estéticas e relações de parentesco presentes neste local histórico. A metodologia utilizada envolveu o registro das informações nas lápides, a categorização das informações de acordo com os aspectos mencionados e a interpretação dos dados obtidos. Os resultados revelaram uma rica variedade de informações sobre os indivíduos ali sepultados, incluindo suas origens geográficas, idiomas de origem, representações artísticas e conexões familiares. Esses dados contribuem para a compreensão da história e da diversidade cultural presente no Recife, evidenciando a importância dos cemitérios como fontes valiosas de informação para pesquisas arqueológicas, históricas e antropológicas.

Palavras-chave: Arqueologia histórica; arqueologia cemiterial; cemitério dos ingleses.

## **ABSTRACT**

The English Cemetery of Recife had its land demarcated in 1814 as a result of the growing commercial ties between Brazil and England, formalized by the Navigation and Trade Treaty signed in 1810. Initially built to house English subjects, it also served as the final resting place for foreigners of various nationalities and their descendants. Considered the oldest cemetery in Pernambuco, the site gained significant importance throughout the 19th and 20th centuries as a testament to the history of Recife and the presence of the English in the city. Despite its relevance, it remains a heritage site that is little recognized by the local population and is in a state of threatened conservation, highlighting the importance of recording and preserving the information contained in its graves. In this context, the objective of this study was to conduct an exploratory survey of the tombstone data at the English Cemetery as a means of highlighting and exploring the diversity of nationalities, languages, aesthetics, and kinship relations present in this historical site. The methodology involved recording the information on the tombstones, categorizing the data according to the aforementioned aspects, and interpreting the findings. The results revealed a rich variety of information about the individuals buried there, including their geographical origins, native languages, artistic representations, and family connections. This data contributes to the understanding of Recife's history and cultural diversity, underscoring the importance of cemeteries as valuable sources of information for archaeological, historical, and anthropological research.

Keywords: historical archaeology; cemeterial archaeology; british cemetery

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1: Túmulo do general Abreu e Lima, Cemitério dos Ingleses do Recife.
- Figura 2: Túmulos da família Starr, Cemitério dos Ingleses do Recife.
- Figura 3: Área do Cemitério dos Ingleses do Recife dividida em setores.
- Figura 4: Jazigo à esquerda com placa arrancada, Cemitério dos Ingleses do Recife.
- Figura 5: Túmulo vertical desprovido de placa, Cemitério dos Ingleses do Recife.
- Figura 6: Lápide danificada e ilegível, Cemitério dos Ingleses do Recife.
- Figura 7: Jazigo quebrado e fragmentado, Cemitério dos Ingleses do Recife.
- Figura 8: Jazigo com gradil de ferro sem lápide, Cemitério dos Ingleses do Recife.
- Figura 9: Lápide após escovação para retirada superficial de sedimentos, Cemitério dos Ingleses do Recife.
- Figura 10. Túmulo coletivo no Cemitério dos Ingleses do Recife
- Figura 11. Túmulo vertical coletivo no Cemitério dos Ingleses do Recife
- Figura 12: Arnos Vale Cemetery, Bristol
- Figura 13: Jazigo inglês do Cemitério dos Ingleses do Recife com elementos religiosos: cruz celta e passagem bíblica
- Figura 14: Jazigo inglês do Cemitério dos Ingleses do Recife sem símbolos visuais religiosos e com os dizeres “sleep on and dream” (durma e sonhe)
- Figuras 15 e 16: Jazigo de uma jovem com cruz e estátua de um anjo e detalhe do epitáfio, respectivamente; Cemitério dos Ingleses do Recife.
- Figura 17: Jazigo de John William Ayres, Cemitério dos Ingleses do Recife.
- Figuras 18 e 19: Jazigo dos franceses Albert e Aimée Cerf e detalhe floral, respectivamente. Cemitério dos Ingleses do Recife.
- Figuras 20 e 21: Jazigo dos franceses Jacques Wallach e Marie Louise Wallach e detalhe floral, respectivamente. Cemitério dos Ingleses do Recife.
- Figuras 22 e 23: Lápide em língua alemã no Cemitério dos Ingleses do Recife. Ao lado, detalhe de gravura de caveira.
- Figura 24: Túmulo vertical em língua alemã com riqueza ornamental, Cemitério dos Ingleses do Recife.

Figura 25 e 26: Túmulo contendo uma mão segurando uma coroa de louros e os dizeres “pugna bene” (“lute bem”), Cemitério dos Ingleses do Recife.; Ao lado, detalhe ampliado.

Figura 27: Jazigo com azulejos, Cemitério dos Ingleses do Recife.

Figura 28: Detalhe contido em epitáfio contemporâneo, Cemitério dos Ingleses do Recife.

Figura 29: Túmulo de tenente comandante da reserva da Marinha Real, Cemitério dos Ingleses do Recife.

Figura 30: Túmulo de um capitão marítimo do País de Gales, Cemitério dos Ingleses do Recife.

Figura 31: Detalhe de jazigo dedicado por esposa ao “marido e engenheiro e gerente da Pernambuco Gas work”, Cemitério dos Ingleses do Recife.

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1: Dispersão das idades dos indivíduos do sexo feminino

Gráfico 2: Quantidade de indivíduos associados a cada idioma no quadrante A

Gráfico 3: Quantidade de indivíduos associados a cada idioma no quadrante B

Gráfico 4: Quantidade de indivíduos associados a cada idioma no quadrante C

Gráfico 5: Quantidade de indivíduos associados a cada idioma no quadrante D

Gráfico 6: Quantidade de menções por papel familiar

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Distribuição da quantidade de indivíduos inumados por século

Tabela 2- Média de idades da população feminina por século de enterramento.

Tabela 3- Média de idades da população masculina por século de enterramento

Tabela 4- Quantidade de indivíduos por idioma das inscrições

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2. SURGIMENTO DOS CEMITÉRIOS.....</b>	<b>17</b>
<b>3. ESTUDOS CEMITERIAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>4. HISTÓRIA E TRABALHOS SOBRE O CEMITÉRIO DOS INGLESES NO RECIFE.....</b>	<b>22</b>
<b>5. METODOLOGIA.....</b>	<b>26</b>
5.1. Coleta de dados.....	26
5.2. Dificuldades na coleta de dados.....	28
5.3. Critérios de classificação das categorias.....	31
<b>6. PERFIL DEMOGRÁFICO DO CEMITÉRIO DOS INGLESES.....</b>	<b>35</b>
6.1. Causas de morte mencionadas nos túmulos.....	41
<b>7. RELIGIOSIDADE E DIFERENÇAS CULTURAIS NO CEMITÉRIO DOS INGLESES.....</b>	<b>43</b>
<b>8. FORMAS DE TRATAMENTO E RELAÇÕES DE PARENTESCO.....</b>	<b>56</b>
<b>9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>62</b>
9.1. Síntese dos principais achados.....	62
9.2. Limitações e sugestões para futuras pesquisas.....	63
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>65</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Cemitério dos Ingleses, localizado na movimentada Avenida Cruz Cabugá, destaca-se como um enclave de mistério em meio à agitação urbana da cidade do Recife. Com seus altos muros e portões de ferro frequentemente fechados, o cemitério apresenta uma aparência hermética que provoca reações divergentes, para uns de curiosidade, para outros de hostilidade. Foi a curiosidade de descobrir o que havia por trás dos muros e portões de ferro do Cemitério dos Ingleses no Recife que deu origem ao presente trabalho.

Muitos recifenses desconhecem os eventos históricos e as personalidades enterradas ali, bem como a importância cultural do cemitério dos ingleses. Esta desconexão com o local alimenta a percepção de que ele é um vestígio do passado sem relevância contemporânea, quando, na verdade, ele guarda uma rica herança que merece ser explorada e valorizada.

A presença de um cemitério dedicado a estrangeiros, especificamente aos ingleses, amplifica a curiosidade devido ao confronto com o "outro", aquilo que é estranho ou diferente de nós e de nossa cultura e, portanto, pode apresentar elementos que fogem ao nosso entendimento convencional. De fato, as diferenças culturais e religiosas entre o protestantismo e a tradição católica no Brasil contribuíram para a percepção dos ingleses protestantes como *outsiders*, visto que suas práticas e crenças divergiam da norma estabelecida (MARTINS & VOLPATO, 2012). No entanto, ao longo dos anos, a cidade do Recife incorporou esse "outro" em sua história e costumes, demonstrando como a interação com culturas estrangeiras enriqueceu e moldou sua identidade.

Nesse contexto, cabe fornecer uma breve contextualização sobre a intensificação da presença britânica na cidade do Recife, que levou à construção do cemitério objeto do presente estudo.

Um maior fluxo de imigrantes ingleses com destino ao Brasil teve origem no estreitamento das relações entre Portugal e Inglaterra após a chegada da família real portuguesa ao país. O Tratado de Navegação e Comércio, assinado por Portugal e Inglaterra em 1810, estabelecia a abertura dos portos, o que resultou em um grande influxo de imigrantes de diferentes nacionalidades, principalmente franceses e ingleses, que encontraram excelentes oportunidades para a exploração comercial.

Segundo Costa (2008), um dos artigos desse tratado assegurava aos ingleses residentes nos territórios portugueses o direito de liberdade religiosa, o que incluía o direito de realizar seus rituais fúnebres de acordo com suas crenças e tradições. No contexto da época, em que a religião católica era a oficial e predominante, os não católicos enfrentavam restrições em relação aos sepultamentos e cerimônias fúnebres. Foi nesse contexto que surgiram os Cemitérios Ingleses em algumas cidades brasileiras.

O primeiro deles foi o *British Burial Ground*, do Rio de Janeiro. Localizado na Gamboa e fundado pelo embaixador Lord Strangford, o cemitério foi estabelecido em 1811, após a aquisição da propriedade de Simão Martins de Castro, em 1809. O local foi descrito por alguns viajantes do século XIX, como Maria Graham e Thomas Ewbank, como um lugar pitoresco e belo, principalmente devido à sua configuração inicial com vista para a baía de Guanabara (CRULS, 1965). Com o tempo, o local enfrentou não apenas a degradação dos túmulos e estruturas, mas também a perda de diversas de suas características originais, como a vista para o mar.

O segundo Cemitério dos Ingleses a ser construído no Brasil foi o de Salvador, sendo sua construção iniciada no ano de 1811. Segundo Comerlato e Lima (2022), seu túmulo mais antigo data de 1813. Acredita-se que ele seja mais antigo do que o Cemitério do Campo Santo, o primeiro cemitério público da cidade. Antes disso, os baianos eram enterrados em igrejas, mas os ingleses, por serem “hereges”, não podiam ser sepultados nas mesmas necrópoles que a população católica. O Cemitério dos Ingleses de Salvador possui vista para a Baía de Todos os Santos e possui uma Capela do século XIX.

Pode-se afirmar que esses locais são um símbolo da presença e influência inglesa no país, que é profunda e multifacetada. Conforme exposto por Gilberto Freyre (2000), a influência inglesa sobre o Brasil não se limita aos empreendimentos comerciais e infraestruturais, como as casas de fundição e as estradas de ferro. Ela também está presente nos costumes, na linguagem e na cultura material. O futebol, alimentos como o chá e o cachorro quente, louças e certos tipos de vestimenta, entre outros elementos, foram introduzidos pelos e ingleses e posteriormente absorvidos e acolhidos no cotidiano da população brasileira.

O Cemitério dos Ingleses do Recife, construído em 1814 e cujo decreto de tombamento foi publicado em 1984, tem uma relação histórica importante com a cidade do Recife, pois, além de ser um dos primeiros cemitérios estabelecidos no Brasil-Colônia

destinado a receber os corpos dos súditos britânicos, é o cemitério mais antigo de Pernambuco. No entanto, apesar disso, são poucos os registros históricos existentes no Recife que abordem a sua história e seu uso nos anos seguintes à sua inauguração. Diante disso, este estudo se propôs a preencher uma lacuna relevante ao abordar essa escassez de registros históricos consistentes da população inumada em tal cemitério.

O objetivo deste trabalho foi, a partir da análise de jazigos e inscrições tumulares, assim como outras informações visuais presentes no Cemitério dos Ingleses do Recife, identificar padrões e diferenças culturais associáveis a fatores como sexo dos indivíduos inumados, proveniência, religiosidade, relações de parentesco, longevidade, entre outros. Especificamente, pretendeu-se desenvolver uma base de dados que permitisse combinar variáveis de escolha para realizar análises direcionadas à compreensão de diversos aspectos culturais envolvidos, contribuindo assim para uma compreensão mais profunda da diversidade cultural e histórica, tanto do patrimônio em si, como da própria cidade do Recife.

Inicialmente, diversos questionamentos surgiram para guiar a pesquisa, tais como: existe diferenciação significativa no tratamento entre os jazigos de homens e mulheres enterrados no cemitério? Qual era a proporção de representatividade de diferentes países e nacionalidades entre os sepultados? Como as formas de tratamento evidenciadas nas inscrições das lápides podem lançar luz sobre as estruturas sociais e as relações de parentesco da época?

Este trabalho buscou fornecer subsídios para responder essas perguntas e abrir caminhos para pesquisas mais aprofundadas sobre outros aspectos significativos relacionados ao cemitério. Ao buscar uma compreensão mais completa da diversidade cultural e histórica representada nas lápides, espera-se contribuir não apenas para o conhecimento acadêmico, mas também para a preservação e valorização do patrimônio cultural da região.

Para cumprir tal objetivo, foi feita uma pesquisa bibliográfica preliminar em livros, artigos científicos, dissertações e fotografias para obter uma contextualização dos mais variados aspectos históricos e sociais associados ao objeto em estudo.

Em seguida, a coleta de informações foi realizada por meio de observação e registro dos dados, ao longo de visitas periódicas ao local. Na primeira etapa, procedeu-se à delimitação dos setores do cemitério e o mapeamento das lápides por meio de croquis, permitindo uma melhor organização das informações. Na segunda etapa, foram realizados registros fotográficos e transcrição dos dados inscritos em cada lápide. Posteriormente, os dados foram inseridos em

uma planilha dividida em diferentes categorias e filtros. Essa ferramenta foi fundamental para o tratamento e organização dos dados coletados, além de possibilitar a criação de gráficos que auxiliaram na visualização de padrões e tendências entre as unidades funerárias.

O presente trabalho foi dividido nos seguintes tópicos:

Nos capítulos “Surgimento dos cemitérios” e “estudos cemiteriais”, foram discutidos os conceitos e estudos prévios relacionados ao surgimento dos cemitérios tanto no contexto brasileiro quanto internacional, além das abordagens da arqueologia que investigam este tema em particular. Em seguida, disserta-se sobre a história do Cemitério dos Ingleses no Recife, seu surgimento, transformações históricas e trabalhos realizados a respeito dele. Toda a metodologia desde a coleta até o tratamento de dados será abordada em capítulo próprio.

Já no tópico intitulado "Perfil Demográfico do cemitério dos ingleses", foram disponibilizados e discutidos dados pertinentes à composição etária e de sexo do cemitério, assim como a incidência de mortalidade infantil. Além disso, foram analisadas informações relacionadas à nacionalidade e aos idiomas mais comuns entre os sepultados, de forma a proporcionar uma visão abrangente da diversidade demográfica presente no local.

Em relação à "Religiosidade e diferenças culturais no Cemitério dos Ingleses", foram exploradas as diferenças religiosas e nacionais expressadas no espaço cemiterial, examinando suas características visuais, linguísticas e semânticas.

Na seção “Formas de Tratamento e Relações de Parentesco”, serão analisados os diferentes modos de referência aos papéis familiares e ocupacionais presentes nas inscrições das lápides. Além disso, serão exploradas as possíveis relações entre essas formas de tratamento e o sexo dos indivíduos sepultados.

No contexto das considerações finais, uma síntese dos principais resultados obtidos foi apresentada, destacando sua relevância e contribuição para a área de estudo. Além disso, foram discutidas as principais dificuldades e limitações enfrentadas durante a realização da pesquisa. Por fim, foram propostas sugestões para investigações posteriores, visando preencher as lacunas identificadas e expandir o conhecimento existente sobre o tema em questão.

## 2. SURGIMENTO DOS CEMITÉRIOS

O ato de enterrar os mortos é um dos rituais mais antigos e universais da humanidade. Desde os primórdios da história, diversos povos e culturas desenvolveram práticas funerárias que honram os falecidos e também ajudam na aceitação do ciclo natural da vida e da morte.

Existem controvérsias científicas sobre o início da prática de sepultamento entre os humanos e existem evidências que contrariam a hipótese de sua exclusividade entre a espécie *Homo sapiens*. Descobertas em La Chapelle-aux-Saints, na França destacam a capacidade cognitiva do *homo neanderthalensis* para se envolverem em práticas funerárias complexas. Segundo Rendu et al. (2013), indícios como a presença de uma cova artificialmente modificada, onde foram encontrados remanescentes ósseos de Neandertal, pertencentes ao período Paleolítico Médio na Europa Ocidental, apontam para um enterro intencional. A integridade dos elementos esqueléticos e os padrões de preservação observados nas superfícies corticais dos ossos reforçam essa hipótese.

Contudo, foram os *Homo sapiens* que tornaram as práticas funerárias cada vez mais elaboradas e diversificadas. O enterro dos mortos nessa espécie não só tinha o propósito de dispor dos corpos de forma sanitária, mas também assumia uma importância simbólica e cultural. As sepulturas, muitas vezes, eram acompanhadas de objetos pessoais, ornamentos e ferramentas, sugerindo uma crença na vida após a morte e na importância de preparar o indivíduo para essa nova “jornada”. Segundo diversos vestígios arqueológicos encontrados ao longo dos continentes, os corpos eram frequentemente colocados em grutas naturais, túmulos escavados na terra ou em espaços específicos destinados a tal finalidade.

Na antiguidade, esses locais de enterramento eram frequentemente associados a rituais religiosos. Os egípcios construíram pirâmides e tumbas elaboradas para os faraós, enquanto os gregos e romanos desenvolveram necrópoles ao redor de suas cidades para acomodar os seus mortos. A transição para o modelo de cemitérios organizados como os conhecemos hoje foi um processo gradual influenciado por diversos fatores culturais, religiosos e socioeconômicos.

Com o advento das grandes religiões monoteístas como o cristianismo, judaísmo e islamismo, os cemitérios se tornaram ainda mais estruturados e formalizados. Surgiram cemitérios no interior e/ou ao redor de igrejas e mesquitas, estabelecendo-se como locais sagrados onde as comunidades poderiam visitar e prestar homenagens aos seus entes queridos.

Segundo Ariès (2012), durante a Idade Média, a morte era vista no ocidente como um momento de transição para a vida eterna, com forte influência da religião cristã. Os rituais

funerários eram elaborados e a morte era encarada como parte do plano divino. Com o Renascimento e os séculos seguintes, houve uma valorização crescente da individualidade e da vida terrena, o que influenciou significativamente a forma como a morte era percebida. Surgiram novas práticas funerárias e uma maior preocupação com a memória dos falecidos, marcando uma mudança na abordagem cultural em relação ao fim da vida.

No século XIX, a morte passou por uma “medicalização” e controle mais intensos, acompanhados pela ascensão da figura de Deus nos rituais fúnebres e pela introdução de práticas como o testamento e a cremação. A urbanização também teve um papel importante, levando ao surgimento de cemitérios afastados das igrejas, refletindo a transformação dos locais de sepultamento na era moderna.

O surgimento dos cemitérios como conhecemos hoje no Brasil do século XIX foi motivado principalmente pela proibição do sepultamento intramuros. Essa prática, herdada dos colonizadores portugueses, foi proibida devido à preocupação com a higienização dos espaços urbanos e a prevenção de doenças. A necessidade de afastar os sepultamentos das igrejas levou à criação dos chamados “campos santos”, o que estabeleceu uma nova forma de lidar com a morte e os rituais funerários, pois os novos locais de enterramento passaram a ser vistos com certo distanciamento (OLIVEIRA, 2017).

Além desse fator, conforme disserta Pedrosa (2023), epidemias devastadoras no Brasil por volta de 1850 desempenharam um papel crucial na consolidação dos cemitérios extramuros. Durante esse período, o país foi atingido por graves epidemias de Cólera Morbo e Febre Amarela, que resultaram em um grande número de vítimas.

Essas epidemias evidenciaram a falta de locais adequados para os enterros, o medo do contágio e a necessidade de medidas sanitárias urgentes. Como resultado, houve uma pressão crescente para o estabelecimento de cemitérios públicos fora das áreas urbanas, afastando os sepultamentos dos centros habitados. Assim, a proibição definitiva dos enterros nas igrejas e a construção de cemitérios extramuros se tornaram medidas essenciais para garantir a saúde pública e prevenir a propagação de doenças.

Conforme disserta Rugg (2000), é possível enumerar diversos elementos-chave que caracterizam e diferenciam os cemitérios de outros tipos de espaços funerários. Em termos de características físicas, esses locais são geralmente situados nas proximidades dos assentamentos humanos, embora não estejam inseridos diretamente neles. Além disso, são

delimitados por fronteiras físicas, como muros, grades ou sebes, que estabelecem claramente seus limites. Internamente, apresentam uma estrutura de vias e caminhos que proporcionam uma organização espacial, conferindo a cada sepultura um "endereço" específico. Dentro desse ambiente, as famílias têm a liberdade de personalizar e marcar os túmulos de seus entes queridos de diversas maneiras. Desde estátuas elaboradas até placas simples, uma ampla gama de marcadores pode ser utilizada para expressar tanto a tristeza pela perda quanto o status ou importância do falecido.

No que tange à sua gestão, os cemitérios são geralmente administrados por autoridades municipais ou entidades privadas do setor, atendendo a toda a comunidade de um determinado distrito ou cidade. Embora sejam considerados espaços sagrados onde são realizados rituais funerários, os cemitérios têm uma natureza predominantemente secular. Eles são locais de reflexão e memória, mas não necessariamente associados a uma esfera religiosa específica. Na verdade, tais locais podem ser concebidos como um microcosmo da sociedade, reunindo indivíduos de diversas origens e religiosidades.

### 3. ESTUDOS CEMITERIAIS

Segundo Roedel (2017), os cemitérios, como os conhecemos atualmente, construídos pela sociedade ocidental, começaram a ser pesquisados pela arqueologia a partir do século XX. Estudos cemiteriais contêm um amplo espectro de possibilidades investigativas, como monumentalidade, arte e arquitetura tumular, aspectos de conservação, antropologia e sua inserção social na atualidade, educação patrimonial e potenciais turísticos.

Além disso, como todo objeto de estudo, seus vieses interpretativos se transformaram conforme mudanças no panorama teórico da arqueologia. Em seus primórdios, o particularismo histórico proveu essa área com estudos tipológicos, descritivos e premissas histórico-culturalistas. Posteriormente, a nova arqueologia processual buscou explicar mudanças culturais e práticas funerárias através de modelos explicativos. Mais recentemente, a corrente pós-processual defende uma interpretação mais subjetiva e contextualizada das práticas funerárias. Entre os expoentes pioneiros das diversas perspectivas pós-processualistas estão Pearson (1982), McGuire (1988), Bell (1990), Jamieson (1995) e Little et al. (1992), que discorreram sobre diferenças socioeconômicas, períodos de ocupação, além de questões ideológicas e simbólicas presentes na cultura material e organização espacial dos túmulos e cemitérios.

De acordo com o Ismério(2017), a estudos cemiteriais são importantes para a compreensão da história das cidades, pois colaboram para a preservação da memória familiar e coletiva. Além disso, permitem o estudo das manifestações e crenças religiosas, das ideias e posturas políticas dos grupos sociais. A arte cemiterial também é considerada uma importante fonte histórica que ajuda a entender a mentalidade e a mobilidade social das cidades.

No cenário brasileiro, as pesquisas nessa área são abundantes e realizadas sob diferentes enfoques. Em 2004, a partir de um encontro realizado na USP sobre cemitérios brasileiros, foi criada a Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais (ABEC), uma entidade dedicada à promoção de estudos cemiteriais. A ABEC organiza encontros anuais que proporcionam a apresentação de trabalhos e a troca de conhecimentos entre pesquisadores de diversas áreas.

Como exemplo de estudo cemiterial na arqueologia brasileira pode-se citar Roedel (2017), que aborda as relações de gênero expressas no Cemitério do Bonfim, em Belo Horizonte, Minas Gerais, através de um olhar arqueológico apoiado em noções da

Antropologia do Gênero. O estudo de caso analisa a sepultura de Herculine Barbin, pessoa intersexo que viveu no final do século XIX, e discorre sobre as relações de gênero em vida, que são perpetuadas na “cidade dos mortos” de diversas maneiras.

Outro exemplo é o de Mello e Cerqueira (2013), que reuniram dados quantitativos dos cemitérios da Recoleta, na Argentina, e de Santa Isabel, localizado no estado de Sergipe, de forma a subsidiar uma análise da estratificação social das sociedades estudadas. Essa diferenciação social foi evidenciada de forma simbólica através de tipos de sepulturas, materiais, arte tumular, e estilos arquitetônicos, assim como notícias de morte de alguns cidadãos nos jornais.

Esses estudos demonstram como a arqueologia cemiterial - área de crescente interesse e potencial investigativo na pesquisa arqueológica brasileira - pode revelar aspectos profundos das sociedades estudadas. Estudar os cemitérios vai além da análise de sepulturas e arte tumular; envolve compreender as práticas culturais, sociais e simbólicas das comunidades que ali repousam. Com o avanço das metodologias e a integração de perspectivas interdisciplinares, a arqueologia cemiterial tende a continuar contribuindo significativamente para o entendimento das complexidades e dinâmicas da sociedade brasileira ao longo da história.

#### **4. HISTÓRIA E TRABALHOS SOBRE O CEMITÉRIO DOS INGLESES NO RECIFE**

O *British Cemetery* do Recife teve seu terreno demarcado em 1814, quando Caetano Montenegro, governador da então capitania de Pernambuco, seguindo as ordens do príncipe regente Dom João VI, demarcou uma área preteritamente conhecida como Santo Amaro das Salinas. Segundo Paraíso (1997) tratava-se de:

Um terreno de 120 palmos de frente sobre 200 de fundo, desapropriando e doando aquela área ao Cônsul Inglês com a finalidade específica de ali ser construído o Cemitério dos Ingleses. Nas suas proximidades existia o Lazareto de Santo Amaro, onde eram postos em quarentena os escravos recém-chegados da África, o que demonstra o relativo isolamento do lugar então escolhido. (PARAÍSO, 1997, p. 36)

Conforme exposto por Mello (1972), os registros históricos dos sepultamentos são intermitentes devido a períodos em que a Capelania Consular Britânica ficou vaga, prejudicando a contabilização das inumações. O reverendo John Penny, que se estabeleceu em Recife em 1831, foi o responsável por documentar as inumações a partir de 1822. Os últimos registros de sua autoria datam de 1850.

A conformação atual do cemitério dos ingleses reflete uma série de transformações na configuração urbana da cidade do Recife. De acordo com Barthel et al. (2020), durante a metade do século XIX, o cemitério passou por uma ampliação significativa por conta da necessidade de adaptação dos espaços diante das demandas sanitárias e demográficas da época. Uma dessas demandas da cidade está relacionada aos efeitos da epidemia de febre amarela, ocorrida no século XIX.

Posteriormente, no decorrer do século XX, as mudanças na malha urbana tiveram impacto direto na configuração do cemitério. A ampliação da avenida Cruz Cabugá, na década de 1960, resultou na perda de parte da área frontal do cemitério, levando ao deslocamento de alguns jazigos para o interior da nova área, incluindo para as paredes do interior da capela. Segundo conta Paraíso (1997), o prefeito Augusto Lucena, responsável pela execução dessa obra, solicitou autorização à Rainha Elizabeth II, que a concedeu, contanto que os túmulos não fossem violados.

É importante ressaltar que não há informações precisas sobre a quantidade exata de jazigos perdidos durante essas transformações, tendo em vista a complexidade e a dinâmica das mudanças ao longo do tempo. Essas alterações urbanas não apenas afetaram a configuração física do local, mas também influenciaram a maneira como os espaços funerários eram utilizados e percebidos pela comunidade local e pelos visitantes.

Dentre os indivíduos mais conhecidos que estão inumados no Cemitério dos Ingleses do Recife está o do general Abreu e Lima. Seu sepultamento foi realizado no *British Cemetery* do Recife, no ano de 1869, após a recusa da Igreja Católica em permitir que seu corpo fosse enterrado em um cemitério público da cidade. A recusa gerou protestos populares e repercussão em todo o Império, inclusive em Lisboa, visto que Abreu e Lima era considerado um cidadão ilustre (TAVARES et al, 2017).

Figura 1: Túmulo do general Abreu e Lima, Cemitério dos Ingleses do Recife.



Fonte: De autoria própria. 2023

O cemitério conta com o túmulo de Susanna Starr e Henry Howard Starr, respectivamente esposa e filho de Christopher Starr, proprietário da Fundação d'Aurora e G.G. Starr. No século XIX, foi construída uma ponte homônima, a antiga Ponte do Starr, no intuito

de interligar a Rua da Aurora com as terras da Boa Vista, de grande conveniência logística para a fundição, visto que se encontrava próximo a áreas alagadas (SILVA, 2020). Na mesma rua de sua sede da fundição, foi construída aquela que ficou conhecida como “igrejinha dos Ingleses”, originalmente nomeada Holy Trinity Church.

Figura 2: Túmulos da família Starr, Cemitério dos Ingleses do Recife.



Fonte: De autoria própria. 2023.

Para ampliar o entendimento sobre o cemitério dos ingleses enquanto objeto de estudo, é relevante mencionar algumas pesquisas que abordaram essa temática, sob diferentes enfoques e objetivos.

Barthel et al. (2020) abordaram os estilos arquitetônicos presentes nos túmulos de sete cemitérios, incluindo o cemitério dos Ingleses no Recife. Esses estilos englobam o neoclássico, com elementos como pórticos toscanos, entablamentos e representações de ruínas romanas; o art déco, caracterizado por planos superpostos e escalonamento; e o eclético, que mescla elementos de diferentes estilos arquitetônicos, como colunas salomônicas, relevos e cruzes.

Vieira e Medeiros (2023) exploraram minuciosamente as representações imagéticas nos túmulos dos séculos XIX e XX nos cemitérios dos ingleses em Recife e Salvador,

explorando seus possíveis significados e relacionando-as com crenças, origens e profissões dos indivíduos sepultados. Na monografia de Cruz (2019), o enfoque também recai sobre a arte funerária, especificamente dos séculos XIX e início do século XX, seus estilos e transformações.

Tavares (2016) em sua dissertação expôs diversos problemas de conservação presentes no cemitério. Da mesma forma, buscou entender a significância social do Cemitério dos Ingleses do Recife para propor sugestões de conservação e recuperação.

SOUZA e SILVA (2009) ressaltaram a importância de integrar o patrimônio no cotidiano da população através de programas de turismo, especialmente voltado ao público jovem, de forma a sensibilizar para a importância do conhecimento histórico desde cedo.

Tavares et al (2019) aplicam o conceito de ressonância ao contexto de espaços cimiteriais para definir sua capacidade de gerar impacto e conexão com as pessoas, tanto em termos de reconhecimento governamental quanto de movimentação do público em torno desses locais. Ressaltam que

“muitas vezes o público pode se interessar ou se identificar pelo espaço, mas a falta do trabalho de e pela memória do mesmo, do desenvolvimento de ações comunicativas, constituem-se em inimigos da aproximação entre patrimônio e sociedade.”

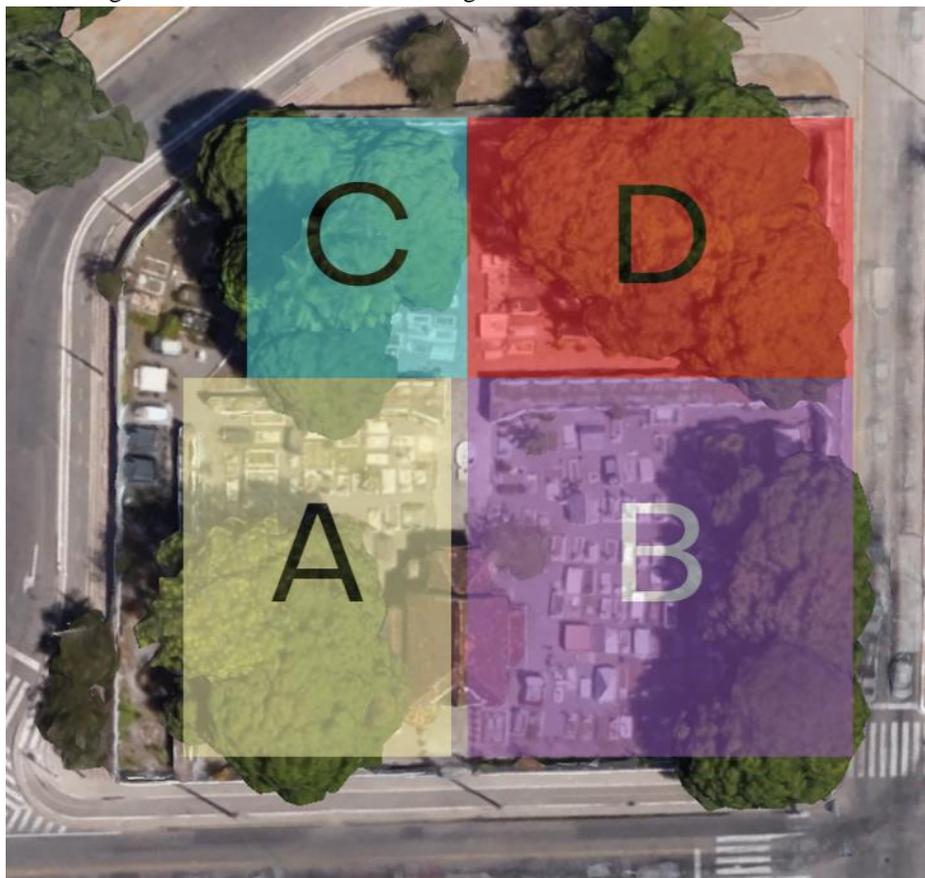
Esses estudos em conjunto oferecem uma visão multifacetada do cemitério dos ingleses, enriquecendo o campo de pesquisa e promovendo um diálogo interdisciplinar entre história, arte e antropologia funerária.

## 5. METODOLOGIA

### 5.1. Coleta de dados

Para iniciar o processo de coleta dos dados de interesse ao presente estudo, o cemitério foi dividido em quatro setores, identificados como A, B, C e D. Para facilitar a numeração dos túmulos, foi estabelecido um padrão alfanumérico com base na localização de cada unidade funerária em relação a um ponto de referência em cada quadrante.

Figura 3: Área do Cemitério dos Ingleses do Recife dividida em setores



Fonte: Adaptado do Google Earth, 2023.

A numeração dos túmulos para preenchimento de uma tabela descritiva seguiu um critério de visibilidade, iniciando pelo túmulo mais próximo do eixo ou caminho central de acesso e seguindo uma ordem sequencial a partir dele. A numeração própria estabelecida no presente trabalho é devida ao fato de que a marcação original, marcada por cruzeiros metálicos com números em seu interior, foi, em grande parte, perdida, devido ao realocamento dos jazigos ocasionado pela ampliação da Avenida Cruz Cabugá. Além disso, o espaço não apresenta uma divisão geométrica clara em ruas, o que dificulta a organização sistemática dos túmulos.

Adicionalmente, alguns dos espaços entre as unidades funerárias são bastante exíguos, o que reforça a necessidade de uma nova numeração para o cemitério.

Buscando agilizar o processo de obtenção das informações e otimizar o tempo em campo, foram feitas fotografias de cada unidade funerária, e os dados foram inseridos numa planilha em momento posterior.

Nessa planilha, foram subdivididas as categorias consideradas mais importantes para o objetivo do presente trabalho. São elas:

- a) Unidade funerária, seguindo a numeração conforme previamente descrito;
- b) Tipo de unidade funerária: túmulos individuais, túmulos coletivos, túmulos verticais individuais, túmulos verticais coletivos e jazigos perpétuos.
- c) “Título”: Para registrar a presença de referência a papéis ocupacionais como capitão, cônsul, etc;
- d) Nome do indivíduo e sobrenome (nome familiar);
- e) Sexo;
- f) Data de nascimento e morte;
- g) Idade;
- h) Origem (cidade/país): são menções diretas à cidade de origem do(a) falecido(a).
- i) Inscrições tumulares: consistindo no epitáfio, ou quaisquer frases que acompanham as informações principais sobre o indivíduo;
- j) Filiação: significa a menção a algum papel familiar como pai, mãe, marido, esposa etc. Essa informação foi destacada em uma coluna apartada para melhor visualização e filtragem desse dado.
- k) Idioma da lápide;
- l) Observações gerais.

## 5.2 Dificuldades na coleta de dados

Durante a coleta de dados, surgiram alguns fatores que afetaram a obtenção de informações precisas, alguns de forma relevantes, outros de maneira contornável. Em primeiro lugar, a leitura do conteúdo de algumas lápides foi dificultada devido ao estado de conservação (muitas delas estavam danificadas). Naquelas lápides que estavam fragmentadas foram feitas junções manuais, como um “quebra-cabeça”, na tentativa de recuperar as informações. Além disso, a acumulação de poeira sobre algumas lápides exigiu a escovação das superfícies, para melhorar a legibilidade dos registros.

Além disso, cerca de 8,31% se incluíam em pelo menos 1 das seguintes situações: placas ausentes, como exemplo nas figuras 4 e 5, ilegibilidade total ou parcial gerada por problemas de conservação, como nas figuras 6 e 7. Evidentemente, não se incluem no percentual acima os casos em que algumas informações foram propositalmente omitidas no momento de elaboração do epitáfio, o que, apesar de diminuir a informatividade e completude dos dados, refletem escolhas, o que pode ser considerado por si só uma informação.

Figura 4: Jazigo à esquerda com placa arrancada, Cemitério dos Ingleses do Recife.



Fonte: Autoria própria, 2023.

Figura 5: Túmulo vertical desprovido de placa, Cemitério dos Ingleses do Recife.



Fonte: Autorial própria, 2023.

Figura 6: Lápide danificada e ilegível, Cemitério dos Ingleses do Recife.



Fonte: De autoria própria. 2023.

Figura 7: Jazigo quebrado e fragmentado, Cemitério dos Ingleses do Recife.



Fonte: De autoria própria. 2023

Figura 8: Jazigo com gradil de ferro sem lápide, Cemitério dos Ingleses do Recife.





Os túmulos individuais correspondem aos jazigos horizontais que abrigam apenas um único indivíduo. Por outro lado, os túmulos coletivos abrigam múltiplos indivíduos (figura 10). Os túmulos verticais são os enterramentos em cavidades nas paredes do cemitério, e também podem ser individuais ou coletivos (figura 11). Os jazigos perpétuos podem ou não conter os nomes dos indivíduos ali inumados, em algumas ocorrências consta apenas menção à condição de jazigo perpétuo ou familiar.

Figura 10. Túmulo coletivo no Cemitério dos Ingleses do Recife



Fonte: De autoria própria. 2023

Figura 11. Túmulo vertical coletivo no Cemitério dos Ingleses do Recife



Fonte: De autoria própria. 2023

No presente trabalho, a distinção entre os sexos feminino e masculino foi estabelecida a partir dos nomes registrados nas sepulturas. Apesar dos debates contemporâneos em torno da complexidade e variedade dos espectros de gênero e sexualidade humanos, essa associação tem sido fundamentada em práticas e conhecimentos comuns que perduram até os dias atuais, preservando a tradição de atribuir nomes como "Anna" ao gênero feminino e "Richard" ou "John" ao masculino, por exemplo. Embora esse método seja geralmente eficiente, é relevante observar que, tanto no passado quanto na atualidade, certos nomes podem suscitar dúvidas quanto ao sexo de seu portador.

As placas localizadas nas paredes da capela não foram incluídas em nenhuma dessas categorias, mas tiveram essa característica devidamente registrada. Não se sabe se os

indivíduos cujos nomes constam nas placas que estavam no interior das paredes da capela estavam em jazigos verticais ou horizontais, pelo fato de terem sido retirados de seu contexto original.

Em um local à parte existe um pequeno ossário, o qual não foi levado em consideração na presente pesquisa por não se compatibilizar com seus objetivos.

Para análise dos dados coletados, foram aplicados filtros de informação na planilha para refinar os dados e focar nas informações mais relevantes para os objetivos do trabalho. Essa ferramenta permitiu a rápida contabilização das variáveis de interesse. A combinação de variáveis também permitiu a criação de gráficos, de forma a proporcionar uma análise direcionada.

## 6. PERFIL DEMOGRÁFICO DO CEMITÉRIO DOS INGLESES

O objetivo do presente tópico é “descrever” a população inumada no Cemitério dos Ingleses caracterizando-a basicamente em termos de sexo masculino e feminino, idades, cronologia. A partir dos dados apresentados busca-se trazer algumas reflexões e hipóteses explicativas sobre cada configuração.

Os recortes utilizados foram:

- A. Ano de morte de indivíduos por século
- B. Distribuição da população por sexo
- C. Relação entre sexo e idade dos indivíduos inumados
- D. População infantil por século
- E. Associação linguística dos indivíduos e sua distribuição por quadrantes
- F. Cidades de origem mencionadas
- G. Causas de morte

A tabela 1 contém a distribuição da quantidade de indivíduos inumados ao longo dos séculos, com base em uma amostra de 510 pessoas cujos anos de morte foram registrados. Dentre esse grupo, observou-se que 23,14% faleceram durante o século XIX, enquanto a maioria expressiva, totalizando 63,14%, teve seu óbito registrado no século XX. Por fim, 13,73% dos indivíduos analisados tiveram sua morte registrada no século atual.

**Tabela 1:** Distribuição da quantidade de indivíduos inumados por século

SÉCULOS	SETORES				TOTAL
	A	B	C	D	
Século XIX	39	50	5	24	118
Século XX	88	91	47	96	322
Século XXI	18	27	8	17	70

Fonte: De autoria própria. 2024.

A partir dos nomes constantes nas lápides e de outros fatores contextuais, foi possível identificar o sexo de 563 indivíduos, dentre os quais 62,5% eram do sexo masculino e 37,5%, do sexo feminino. Essa predominância masculina é um padrão encontrado em outros

cemitérios, como o de Nossa Senhora de Lourdes, no Piauí (MATOS et al. 2017) e o de Santo Amaro, também em Pernambuco (MACHADO, 2017). Essa configuração pode ser atribuída a uma série de fatores, os quais não podem ser diretamente deduzidos sem um estudo histórico e estatístico mais aprofundado, pois os dados são incompletos e podem levar a conclusões enviesadas. Contudo, não é absurdo cogitar que isso pode ser devido à diferença na expectativa de vida entre homens e mulheres, com os homens frequentemente apresentando uma vida mais curta, além de fatores sociais e culturais, como exposição a condições de trabalho perigosas, entre outros. Cabe ressaltar que o presente trabalho se propõe a lançar questionamentos baseados em dados, e não respostas definitivas a essas questões.

Do total da amostragem em que foi possível obter informações a respeito da idade dos indivíduos, seja através de registros diretos, seja pelo cálculo da diferença entre o ano de morte e o de nascimento, foram obtidas as idades de 125 mulheres e 206 homens. A tabela 2 contém a média etária da população feminina por século de enterramento. A tabela subsequente contém a mesma configuração aplicada ao sexo masculino.

**Tabela 2.** Média de idades da população feminina por século de enterramento.

	AMOSTRA	MÉDIA ETÁRIA
Século XIX	13	37,85
Século XX	78	65,05
Século XXI	34	72,56
TOTAL	125	64,26

Fonte: De autoria própria, 2024

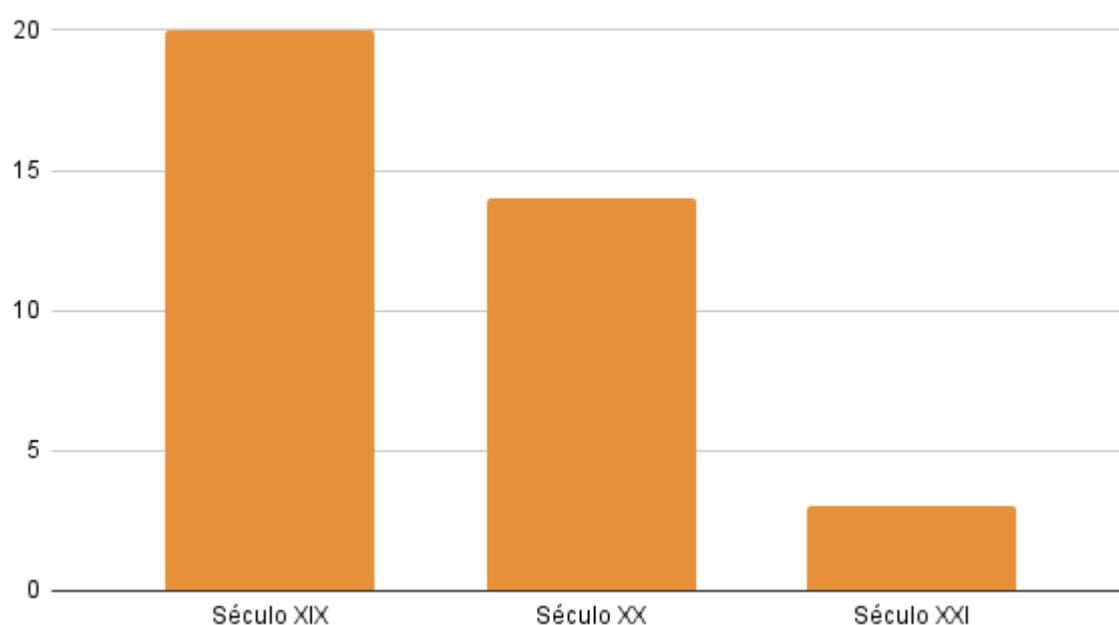
**Tabela 3.** Média de idades da população masculina por século de enterramento.

	AMOSTRA	MÉDIA ETÁRIA
Século XIX	48	34,18
Século XX	137	53,80
Século XXI	21	64,00
TOTAL	206	50,27

Fonte: De autoria própria, 2024

No que se refere à população infantil, por sua especificidade e potencial interesse de estudo, cabe uma descrição à parte. Independentemente de sexo, conforme ilustrado no gráfico 1, foi possível observar uma diminuição substancial no número de enterramentos infantis à medida que se avança dos séculos XIX para o XXI. Esse declínio pode ser atribuído aos avanços médicos, à melhoria das condições de vida e ao desenvolvimento de programas de saúde pública no Brasil em geral, e na cidade do Recife em particular, que contribuíram para a redução das doenças infecciosas e para uma melhor atenção à saúde infantil.

Gráfico 1: Século de morte de crianças entre 0 e 17 anos de idade



Fonte: Autora, 2024.

Em relação aos idiomas dos epitáfios, esses foram analisados com base na quantidade de indivíduos mencionados nas lápides, em vez da unidade funerária. Essa abordagem visa estabelecer uma ligação cultural/linguística na ausência de menções ao país de origem. Assim, no caso de menção a nomes de 3 indivíduos acompanhados de frases de abertura - como “*In loving memory of*” (em memória amorosa de) - e/ou fechamento (ex: passagem bíblica) em língua inglesa, a contagem foi tripla.

Também é importante ressaltar que alguns epitáfios contêm apenas o nome do falecido e os anos de nascimento e morte, impossibilitando uma associação direta com qualquer nacionalidade ou idioma, mesmo através do nome.

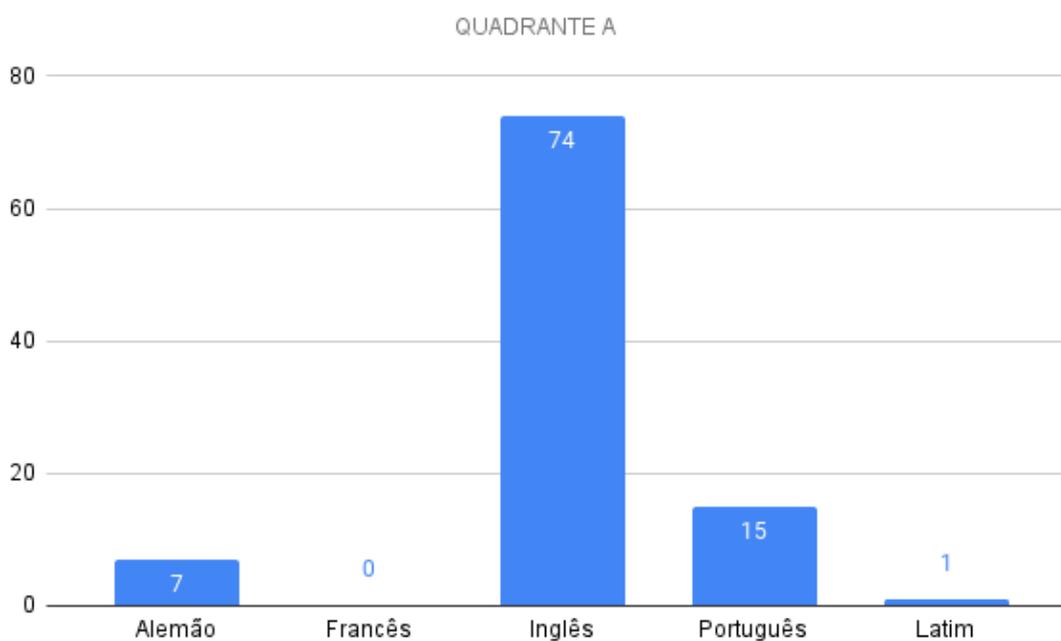
Tabela 4- Quantidade de indivíduos por idioma das inscrições

Idioma das inscrições	Quantidade (indivíduos)
Inglês	264
Português	78
Alemão	45
Francês	17
Latim	3
Dinamarquês	1

Fonte: Elaboração própria, 2024.

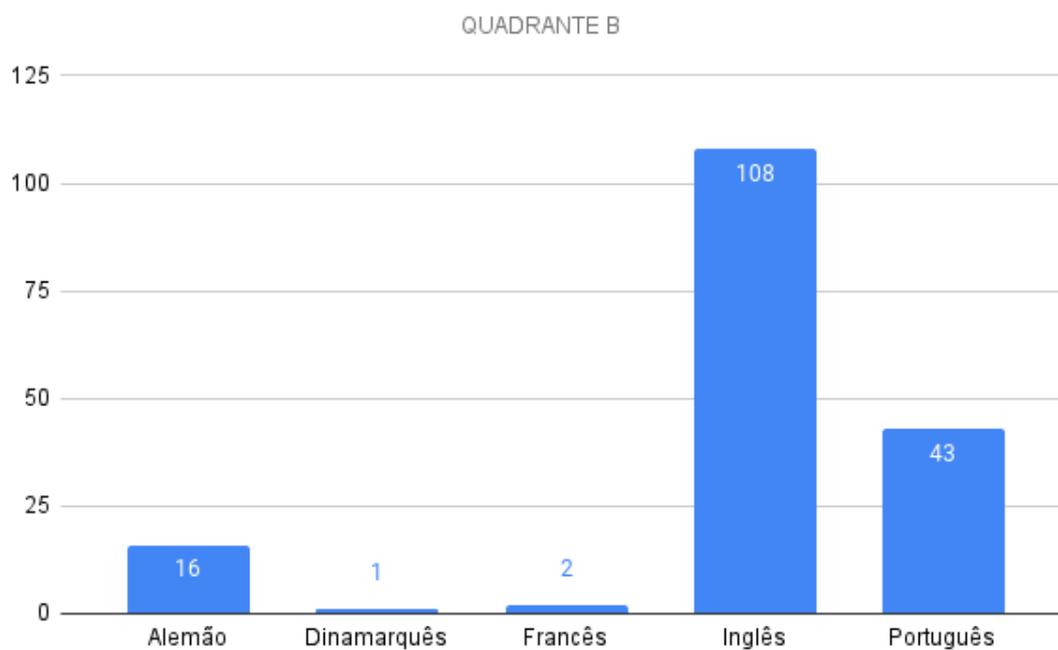
A amostra foi composta por 408 indivíduos. Conforme demonstrado na tabela, 64,86% dos indivíduos da amostra tiveram seus nomes associados a alguma inscrição em língua inglesa. Nos gráficos 2 a 5, é possível contemplar a distribuição dos dados acima mencionados por quadrante. O quadrante B foi o que apresentou maior quantidade de indivíduos da amostra, com 170. Desses, 108 estavam inseridos em jazigos de língua inglesa. O quadrante A foi o único que não apresentou qualquer epitáfio em língua francesa. Das 17 lápides nesse idioma, 14 estavam localizadas no quadrante D, 2 estavam no quadrante B e 1 no quadrante C.

Gráfico 2: Quantidade de indivíduos associados a cada idioma no quadrante A



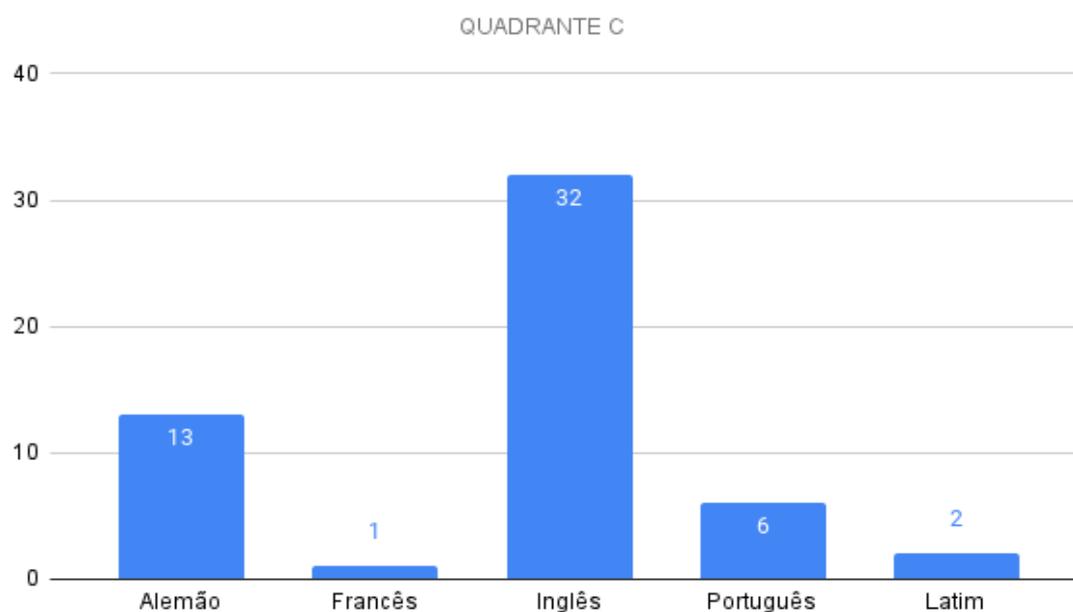
Fonte: Elaboração Própria. 2024.

Gráfico 3: Quantidade de indivíduos associados a cada idioma no quadrante B



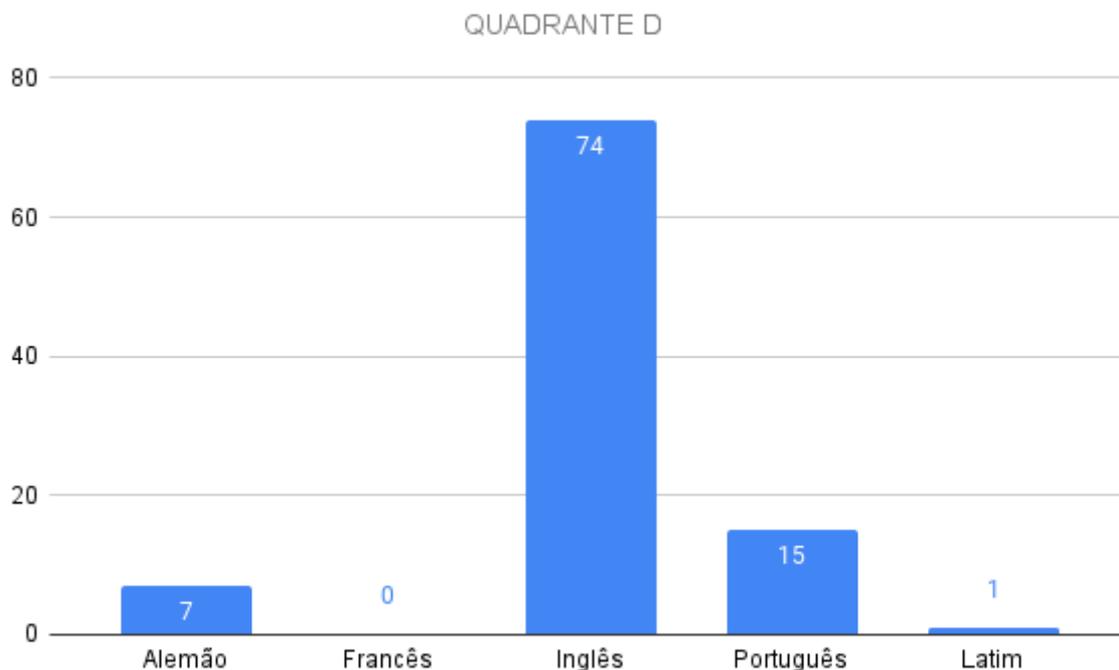
Fonte: Elaboração Própria. 2024.

Gráfico 4: Quantidade de indivíduos associados a cada idioma no quadrante C



Fonte: Elaboração Própria. 2024.

Gráfico 5: Quantidade de indivíduos associados a cada idioma no quadrante D



Fonte: Elaboração Própria. 2024.

No que tange às cidades de origem, quando mencionadas, há 145 nomes inseridos em túmulos que contém menções a cidades ou país natal. A Inglaterra lidera com 31 indivíduos, seguida pela Suíça e Brasil, cada uma com 20, e Escócia com 11. A Alemanha e a França possuem, respectivamente, 10 e 8 indivíduos expressamente referidos como provenientes desses países.

Nos registros atuais, observa-se que os enterramentos com epitáfios em língua inglesa ocorreram desde a fundação, em 1814, até o mais recente, em 2017. A predominância de indivíduos de origem britânica no Cemitério dos Ingleses do Recife possui fundamentos históricos que remontam ao Tratado de Navegação e Comércio, que ensejou não apenas a construção de espaços cemitérios destinados a esse público, mas também estabeleceu bases sólidas para a presença britânica no Brasil. Esse acordo não apenas facilitou o comércio entre as duas nações, mas também permitiu que os britânicos estabelecessem residência e negócios no Brasil de maneira facilitada, contribuindo para a formação de comunidades britânicas em diversas regiões do país.

Segundo Lamb (2013), os britânicos migraram para o Brasil principalmente por causa das promessas de abundância de emprego, acesso à propriedade de terras e oportunidades de enriquecimento rápido. Além disso, a propaganda oficial brasileira, divulgada pelas representações consulares brasileiras no Reino Unido, informou os potenciais emigrantes sobre as vantagens oferecidas pelo governo imperial brasileiro, tornando o país um destino atraente.

Além disso, eventos como a Revolução Industrial na Inglaterra no século XIX impulsionaram a busca por novos mercados e oportunidades além-fronteiras. A industrialização crescente no Brasil, especialmente nas áreas de mineração, agricultura e infraestrutura, também atraiu investimentos e expertise britânicos, fortalecendo os laços entre os dois países e contribuindo para a presença duradoura da comunidade britânica no Brasil.

Por outro lado, cerca de 18,5% das lápides estão em português, refletindo a utilização desse patrimônio por parte da população brasileira, que pode ser tanto composta por descendentes dos Ingleses como por habitantes que são enterrados lá por outros motivos, visto que a destinação original do cemitério se transformou ao longo dos séculos, acompanhando transformações sociais históricas importantes na cidade do Recife.

Os registros verbais indicam que a inserção mais antiga de brasileiros no local remonta ao túmulo do General Abreu e Lima, datado de 1869. No entanto, é notável que a predominância de inscrições em língua portuguesa emerge de forma mais significativa no século XX, com o aumento progressivo de sepultamentos datados a partir de 1899 e ao longo dos séculos XX e XXI, até os dias atuais.

Os epitáfios em língua francesa e alemã são minoria, assim como os escritos em outros idiomas como dinamarquês, latim e hebraico. Apesar do número reduzido, suas presenças são testemunho da diversidade presente no cemitério.

### **6.1 Causas de morte mencionadas nos túmulos**

Dentre os túmulos que expressamente se referiram à causa da morte, a mais comum delas foi a febre amarela. Essas menções estão concentradas no Quadrante A do cemitério, que possui uma datação média de enterramentos mais antiga comparada aos outros quadrantes. Isso vai ao encontro de dados históricos a respeito da propagação dessa doença na cidade do Recife,

a partir do século XIX. No contexto do cemitério dos ingleses, é possível notar que o registro mais antigo de morte por essa doença data do ano de 1850, enquanto o mais recente é de 1941.

Segundo Júnior (2022), a doença adentrou o país através dos portos, e se alastrou ao longo da década de 1850, afetando não apenas Pernambuco, mas também outros estados brasileiros. A falta de condições adequadas de salubridade na cidade, como a presença de águas estagnadas nas ruas, contribuiu para o surgimento e propagação de doenças epidêmicas, incluindo a febre amarela.

Segundo o mesmo autor, as autoridades locais, apoiadas pelos médicos, inicialmente negaram a presença da epidemia no Recife, mas posteriormente adotaram medidas de saúde pública para conter o reaparecimento da doença. Isso incluiu a imposição de quarentenas para navios vindos de áreas afetadas e a busca por meios ideais para evitar a propagação da febre amarela na capital pernambucana.

A epidemia de febre amarela no Recife começou a diminuir em meados de 1852, após a adoção de medidas mais rigorosas de controle e prevenção da doença. Há registros de brigadas sanitárias no ano de 1919 e adoção do serviço de profilaxia urbana, com vistas a combater a febre amarela e outras doenças, como a tuberculose (GOUVEIA, 2015).

Além dessa doença, outras causas de morte mencionadas (ao todo duas vezes) são a morte a bordo/ no mar - motivadas tanto por doenças pré-existentes não relacionadas ao contexto marítimo quanto mortes em serviço ligadas à profissão de marinheiro. Também há um caso de assassinato expressamente mencionado no epitáfio e uma morte possivelmente em trabalho de parto ou altruísta, (*“giving her life for her former child”, em tradução livre “dando sua vida por seu antigo filho”*)

## **7. RELIGIOSIDADE E DIFERENÇAS CULTURAIS NO CEMITÉRIO DOS INGLESES**

Os cemitérios são espaços socialmente construídos, entendidos como espaços museais que testemunham as mudanças ocorridas nas sociedades. Nesse contexto, a religiosidade desempenha um papel importante na concepção dos símbolos, arquitetura e epitáfios dos jazigos em cemitérios.

A Igreja Católica, por exemplo, desempenhou um papel central na organização e significado dos cemitérios e sepultamentos ao longo da história da sociedade ocidental, influenciando práticas, rituais e crenças relacionadas à morte e à vida após a morte.

No que tange à configuração visual, em países com forte tradição católica, especialmente em países como Itália, Espanha, Portugal, e Brasil, jazigos com ornamentos e simbolismos religiosos, esculturas e representações de santos são comuns. A tradição protestante, que é forte em países como Alemanha, Reino Unido, e Estados Unidos, tende a valorizar a simplicidade e a sobriedade. Isso reflete os princípios da Reforma Protestante, que frequentemente rejeitavam o que era visto como excessiva ornamentação da Igreja Católica. No entanto, é importante destacar que, assim como na vida, no momento da morte também se evidenciam uma série de diferenciações entre os indivíduos, tais como gênero, classe social, status e riqueza material. Esses fatores influenciam diretamente as escolhas e os recursos dedicados à elaboração dos túmulos, podendo resultar em monumentos imponentes e luxuosos para alguns e em estruturas mais simples e discretas para outros.

No contexto do Cemitério dos Ingleses do Recife, existem alguns padrões e diferenças visuais e simbólicas entre os túmulos de indivíduos de diversas nacionalidades e origens ali sepultados, incluindo falantes de francês, alemão, inglês e português, bem como judeus com inscrições hebraicas.

A partir do recorte da linguagem, de início, é possível tecer observações a respeito da forma de tratamento de indivíduos inumados, assim como a diferença das frases “de abertura” dos epitáfios.

Nos túmulos com inscrições em hebraico, era comum encontrar pequenas pedras colocadas ao longo da superfície do jazigo. Essa prática é muito comum na comunidade judaica, tendo pedras no simbolismo de solidez e continuidade da memória do falecido.

Nos túmulos onde os escritos estão em língua francesa, é perceptível o uso predominante da expressão em latim "ci-cit" (aqui jaz), uma escolha que pode estar intrinsecamente relacionada à influência histórica e cultural da língua latina nos países de língua francesa. De maneira similar, nos epitáfios redigidos em língua alemã e portuguesa, observa-se o uso da mesma expressão, traduzida para suas respectivas línguas como "hier ruht" e "aqui jaz". Isso aponta para uma relativa identidade de tratamento dentro dos países da Europa continental e aqueles sob sua influência.

Já nos epitáfios de língua inglesa, a grande maioria iniciava com a expressão "*in loving memory of*", uma expressão de vínculo afetivo que pode partir tanto de familiares como de amigos. Além disso, é perceptível, especialmente nos enterramentos de ingleses, que muitas lápides vinculam informações não apenas referentes à pessoa do falecido, mas também ao seu papel familiar, como pais, maridos, esposas e filhos (as). O monumento seria uma forma de homenagear e expressar o afeto de pessoas próximas.

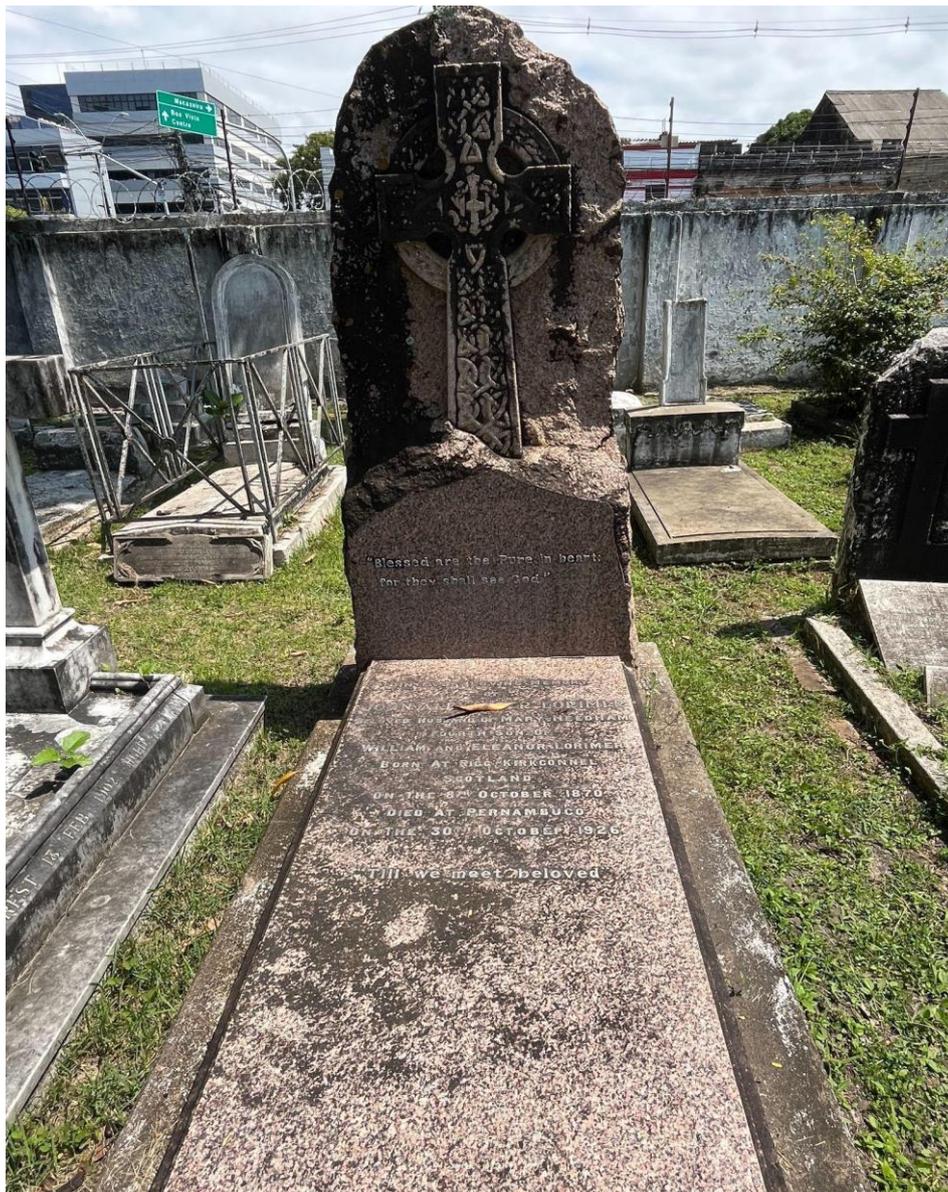
No geral, os túmulos ingleses não são "ostentosos", contudo, no Cemitério dos Ingleses são observadas exceções, pois, como discutido anteriormente, a religiosidade não é o único fator a influir na configuração dos jazigos. Assim é possível encontrar túmulos britânicos suntuosos, de material e arquitetura rebuscada, assim como dizeres eloquentes, como passagens bíblicas ou poemas em homenagem ao falecido. A Figura 12 apresenta uma fotografia do cemitério Arnos Vale, em Bristol. Nota-se uma similaridade visual entre os túmulos deste cemitério e os encontrados no cemitério dos Ingleses, no Recife (exemplo na figura 13).

Figura 12: Arnos Vale Cemetery, Bristol



Fonte: Colin Peachey, Shutterstock

Figura 13: Jazigo inglês do Cemitério dos Ingleses do Recife com elementos religiosos: cruz celta e passagem bíblica



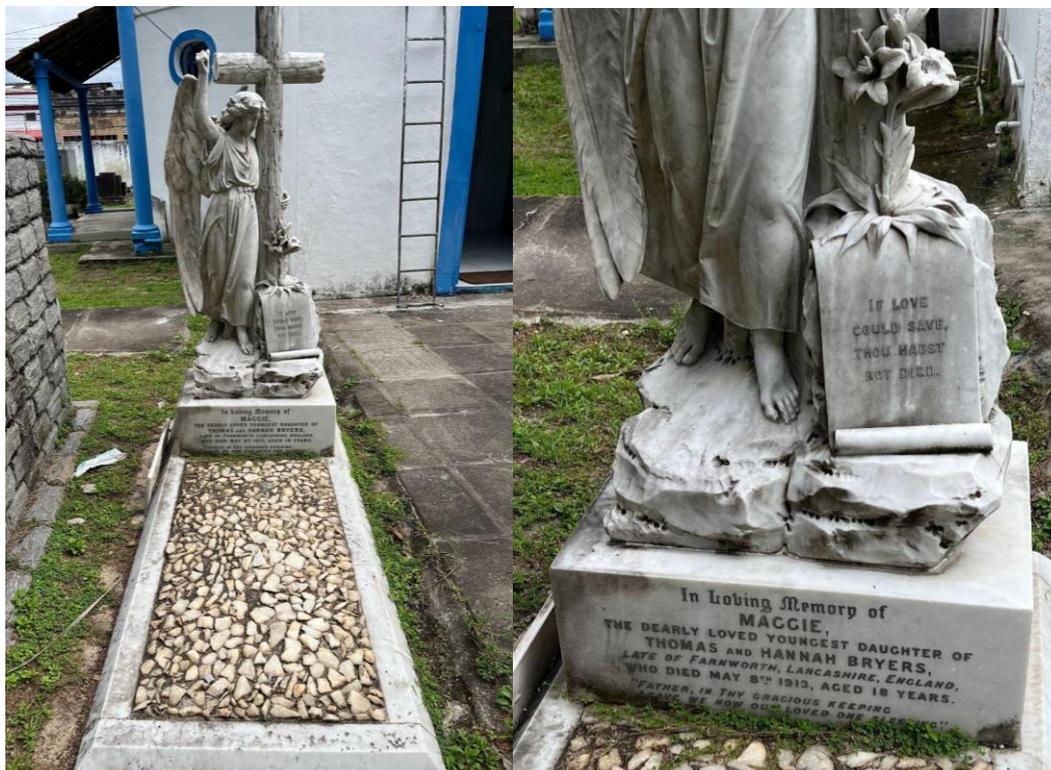
Fonte: De autoria própria. 2023

Figura 14: Jazigo inglês do Cemitério dos Ingleses do Recife sem símbolos visuais religiosos e com os dizeres “*sleep on and dream*” (durma e sonhe)



Fonte: De autoria própria. 2023

Figuras 15 e 16: Jazigo de uma jovem com cruz e estátua de um anjo e detalhe do epitáfio, respectivamente; Cemitério dos Ingleses do Recife.



Fonte: De autoria própria. 2023

Acompanhando as evoluções nas percepções da morte no Reino Unido e, de maneira mais abrangente, na Europa, de maneira geral, as lápides do Cemitério dos Ingleses do Recife adotam uma estética delicada e angelical, incorporando motivos florais ao redor de cruzes, pombas brancas, plantas, etc., evitando associações imediatas com os aspectos mais sombrios da ideia de morte, como, por exemplo, caveiras. Além disso, as expressões empregadas evocam sentimentos de paz, serenidade e repouso, muitas vezes referenciando passagens bíblicas que carregam uma conotação eufemística. Exemplo disso é a lápide representada na figura 17, cuja frase final é traduzida como “Suas dores acabaram, seu pesar acabou para sempre”. “Uma vida de alegria eterna ele agora começou”.

Figura 17: Jazigo de John William Ayres, Cemitério dos Ingleses do Recife.



Fonte: De autoria própria. 2023.

Nos túmulos com dizeres em língua francesa era mais comum encontrar uma estética ornamental dotada de motivos florais e foliáceos, comparativamente aos de outras nacionalidades.

Figuras 18 e 19: Jazigo dos franceses Albert e Aimée Cerf e detalhe floral, respectivamente. Cemitério dos Ingleses do Recife.



Fonte: De autoria própria. 2023.

Figuras 20 e 21: Jazigo dos franceses Jacques Wallach e Marie Louise Wallach e detalhe floral, respectivamente. Cemitério dos Ingleses do Recife.



Fonte: De autoria própria. 2023.

Em contraste com outras línguas, especialmente a inglesa, onde os epitáfios muitas vezes abrangem detalhes biográficos, mensagens de homenagem e menções à linhagem familiar, nas lápides em alemão, a quantidade reduzida de informações é a norma. O comum uso da expressão "hier ruht" (aqui jaz) seguida pelo nome e datas de nascimento e morte evidencia uma abordagem mais concisa e direta. Foi possível observar o único caso de uma gravura de caveira, destoando do padrão encontrado nos demais túmulos, em que são gravados motivos florais, foliáceos e, predominantemente, a cruz cristã.

Figuras 22 e 23: Lápide em língua alemã no Cemitério dos Ingleses do Recife. Ao lado, detalhe de gravura de caveira.



Fonte: De autoria própria. 2023

Na imagem 16, é possível observar uma exceção à norma de concisão acima mencionada. O túmulo está contido na parede e a lápide é feita de mármore branco, em estilo clássico, com motivos foliáceos e um brasão com um cavalo. O detalhismo da confecção e os símbolos nele constantes podem indicar riqueza e prestígio, ou pertencimento a uma linhagem familiar abastada.

Figura 24: Túmulo vertical em língua alemã com riqueza ornamental, Cemitério dos Ingleses do Recife.



Fonte: De autoria própria. 2023

Por fim, cabe aqui mencionar de forma breve alguns aspectos gerais sobre elementos simbólicos contidos nos túmulos. No contexto da estética dos jazigos, é notável a prevalência da cruz, com suas numerosas variedades, remetendo à influência do cristianismo no Ocidente.

No entanto, é interessante observar que além das anteriormente mencionadas flores, plantas e caveiras, há também a presença de símbolos náuticos, como navios e âncoras, em jazigos de membros da marinha. Da mesma forma, também há presença da cruz de Davi, associada aos enterramentos judaicos.

Outro símbolo presente em algumas lápides é a coroa de louros (figuras 25 e 26), por seu simbolismo de vitória, triunfo e sucesso, frequentemente associada a conquistas militares, esportivas ou intelectuais, sendo comum sua utilização em sepulturas de militares, políticos ou artistas (CAMPOS, 2018).

Figura 25 e 26: Túmulo contendo uma mão segurando uma coroa de louros e os dizeres “*pugna bene*” (“lute bem”), Cemitério dos Ingleses do Recife.; Ao lado, detalhe ampliado.



Fonte: De autoria própria. 2023.

Por sua vez, os túmulos datados do final do século XX até os dias atuais distinguem-se não apenas pela estética, mas também pelo uso de materiais e técnicas modernas, como azulejos coloridos (figura 27) e variados métodos de pintura (Figura 28). Essa evolução reflete uma tendência à personalização, em que a identidade do falecido é cada vez mais evidenciada, seja através da impressão de fotografias ou até mesmo elementos que remetem a paixões pessoais, como brasões de times de futebol. Já os túmulos mais antigos, frequentemente adornados com inscrições gravadas diretamente na pedra tumular, demonstram uma durabilidade que auxilia na conservação histórica dos registros. A transição do estilo e dos materiais utilizados nos jazigos ao longo do tempo não apenas marca uma evolução estética e técnica, mas também reflete mudanças nas práticas sociais e culturais relacionadas ao memorialismo.

Figura 27: Jazigo com azulejos, Cemitério dos Ingleses do Recife.



Fonte: De autoria própria. 2023

Figura 28: Detalhe contido em epitáfio contemporâneo, Cemitério dos Ingleses do Recife.



Fonte: De autoria própria. 2023

## 8. FORMAS DE TRATAMENTO E RELAÇÕES DE PARENTESCO

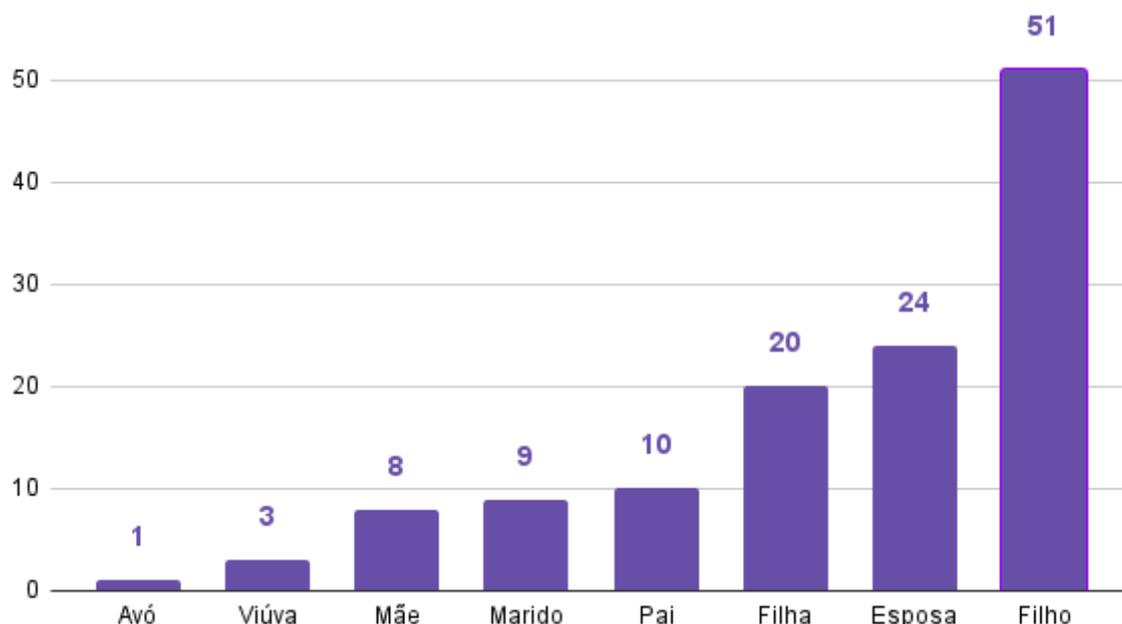
O presente capítulo visa lançar questionamentos em torno de questões de diferenciações de tratamento entre os indivíduos do sexo masculino e feminino, assim como dinâmicas de parentesco observáveis a partir dos dados. Que tipo de informações foram apresentadas para caracterizar os indivíduos?

Inicialmente, a partir da leitura preliminar de parte dos túmulos no setor A, chegou-se a levantar a hipótese de que, em regra, as mulheres teriam seu papel familiar (como mães e esposas) mais frequentemente mencionado do que os homens, cuja individualidade era mais marcada. Essa hipótese partiria do pressuposto da existência de uma configuração patriarcal em que a identidade feminina é definida principalmente por sua função doméstica. Para testar essa hipótese, alguns questionamentos precisaram ser feitos. Em primeiro lugar, existem diferenças quantitativas e qualitativas nas menções aos papéis familiares entre as mulheres e os homens? Qual a frequência com que as mulheres são mencionadas como esposas e mães em comparação com as lápides que não o mencionam? Existe predominância de nomes femininos em túmulos coletivos e familiares, em detrimento dos individuais?

Para responder as duas primeiras perguntas, foram combinadas as variáveis sexo e filiação, e foi estudada a frequência com que cada palavra (mãe, pai, avó, filho, filha, entre outros, assim como seus equivalentes em outras línguas) aparecia. Cabe salientar que apenas foram considerados abaixo as menções diretas ao papel familiar. Frases como “saudades dos seus pais” não foram convertidas na classificação do indivíduo como “filho”, com vistas a obter maior precisão nos dados.

Em relação ao sexo masculino, a análise do gráfico 6 revela um total de 50 ocorrências da palavra "filho". Essas menções estão predominantemente concentradas nos quadrantes A (17 vezes) e B (27 vezes), ambos associados a médias de ano de sepultamento mais antigas, geralmente do século XIX. Essa distribuição aponta para uma correlação com um período histórico caracterizado por maiores taxas de mortalidade infantojuvenil, motivada por diversos fatores, incluindo surtos de doenças como a febre amarela.

Gráfico 6: Quantidade de menções por papel familiar



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Nos registros do quadrante A, é possível encontrar jazigos pertencentes a dois jovens, de 12 e 16 anos, cuja causa de morte é explicitamente relacionada à febre amarela. Outro indivíduo, com 19 anos, é descrito como "morto em ação", uma expressão que remete ao contexto militar e indica sua morte durante um conflito. Os outros quadrantes não apresentam jazigos que façam menção a causa de morte de crianças e jovens, apenas trazem os nomes de seus genitores e termos afetuosos - como *"little boy"*, *"dear child"*, *"notre bien aimé"*- e passagens bíblicas e citações - como *"it is well with the child, it is well"*.

No que tange ao sexo feminino, as mulheres são mais frequentemente associadas a seu papel conjugal do que os homens. Há 23 ocorrências da palavra esposa/*wife*, em comparação com 9 da palavra marido/*husband*. Dito isso, somente a partir desse dado não é possível estabelecer uma ligação direta com o patriarcalismo como forma de explicação, sem antes proceder a um estudo minucioso do tema, com pesquisas históricas e comparações com outros cemitérios da época, o que foge ao objetivo do presente trabalho.

Como visto, indivíduos de ambos os sexos são referidos como membros familiares, o que remete à importância das relações familiares e à preservação da memória dos entes queridos. Desde o momento da morte até o enterro ou cremação, são os membros da família que muitas vezes organizam e coordenam todos os aspectos do funeral, incluindo a escolha do local de sepultamento e a preparação da cerimônia. Assim, é comum que parentes vivos

prestem suas homenagens ao falecido expressando afeto e expressamente identificando o papel que o falecido desempenhava na família. Segundo o professor Guthke (2003), “as inscrições sepulcrais estão ideologicamente condicionadas pelas palavras que reconhecem a permanência da memória e, portanto, tentam estabelecer o lugar do falecido nessa memória”.

Por outro lado, no Cemitério dos Ingleses também é possível observar a existência de túmulos de indivíduos do sexo masculino erigidos em nome de companhias e indústrias das quais o falecido foi membro. Entre as indústrias mencionadas estão a *Pernambuco Gas Works*, *Western Telegraph Company*, *South American Cable Company Limited*.

Da mesma forma, alguns possuíam um título ou profissão explicitada. Podem-se encontrar nomes de representantes diplomáticos, como Cônsules da Áustria e da Suíça; “homens do mar”: desde um Capitão e um Tenente Comandante da Marinha Real até um Mestre de barca e um terceiro oficial da Marinha Mercante. O termo “Doutor” foi utilizado em 3 casos. Também há uma lápide que se refere a um Cirurgião do Hospital Britânico. Outras profissões mencionadas são Engenheiros, Comerciantes e um Mestre Pintor, um Capelão Consular Britânico e um Reverendo.

Assim, como se pode observar, em alguns casos, as vinculações ocupacionais eram mencionadas em detrimento de papéis familiares, embora em outros ambos estavam presentes (figuras 21 e 22). Assim, pode-se imaginar que o fator determinante da representação no contexto funerário é definido por quem assume os encargos fúnebres.

Figura 29: Túmulo de tenente comandante da reserva da Marinha Real, Cemitério dos Ingleses do Recife.



Fonte: De autoria própria. 2023

Figura 30: Túmulo de um capitão marítimo do País de Gales, Cemitério dos Ingleses do Recife.



Fonte: De autoria própria. 2023

Figura 31: Detalhe de jazigo dedicado por esposa ao “marido e engenheiro e gerente da *Pernambuco Gas work*”, Cemitério dos Ingleses do Recife.



Fonte: De autoria própria, 2023.

Dos enterramentos femininos, aproximadamente 70% deles era em túmulos coletivos, ou seja, o nome da falecida era mencionado em conjunto com outros numa mesma lápide. Já entre os indivíduos do sexo masculino, cerca de 61% se encontravam em túmulos coletivos. Embora os percentuais não estejam tão distantes, é notável que a menor proporção de homens em túmulos coletivos poderia indicar a maior frequência de contextos de memorialização mais individualizados entre eles. Ou seja, a valorização da identidade individual após a morte era mais frequente entre indivíduos do sexo masculino, especialmente aqueles que eram associados a uma função ocupacional, como membros de comunidades, indústrias e instituições que vão além do liame familiar. Dito isso, é importante salientar que status socioeconômico, afiliações profissionais, linhagens familiares, entre diversos outros fatores influenciam as escolhas de sepultamento para ambos os sexos.

## **9. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

### **9.1. Síntese dos principais achados**

Pode-se afirmar que o cemitério dos ingleses materializa parte da história da cidade, abrangendo tanto eventos macro-históricos quanto detalhes microsociais. Ele serve como um microcosmo da sociedade, oferecendo uma rica fonte de pesquisa e reflexão sobre as diversas camadas de vivência e memória que compõem a história coletiva da cidade.

Em um contexto macro-histórico, alguns exemplares funerários refletem os desdobramentos das epidemias que assolaram a cidade, marcando períodos de crise sanitária e as respostas socioeconômicas e políticas a tais desafios. Além disso, ele atua como um registro tangível do desenvolvimento industrial da região, evidenciando a transformação das paisagens urbanas, com o estabelecimento de indústrias advindas de empreendimentos ingleses.

No âmbito micro-histórico, o cemitério testemunha os laços familiares e afetivos que permeiam a comunidade local. Cada túmulo encapsula histórias de sujeitos, amores, perdas, luto e resiliência. Esses testemunhos não são apenas memórias de indivíduos, mas também narrativas que revelam a importância das conexões humanas e as tradições culturais mantidas pela comunidade. Em muitos casos, é possível observar padrões de sepultamento que indicam a proximidade familiar e social, como a presença de túmulos familiares ou a disposição de túmulos de cônjuges lado a lado. Além disso, a escolha de epitáfios e símbolos, como crucifixos, corações e imagens religiosas, reflete tanto as crenças espirituais quanto as expressões de identidade pessoal e coletiva.

A análise dos padrões de sepultamento dentro do cemitério também oferece informações valiosas sobre questões de gênero, nacionalidade, classe e religião na sociedade da época. A análise detalhada dos elementos funerários desafiou ideias preconcebidas, revelando o papel primordial do(s) sujeito(s) encarregados pela elaboração da homenagem ao falecido - papel geralmente desempenhado por familiares- na representação que será feita do indivíduo no túmulo.

A diversidade e singularidade das expressões materiais mortuárias e reflete a diversidade de abordagens para a morte e a lembrança, proporcionando uma visão única sobre como diferentes grupos sociais e segmentos enfrentam o desafio de honrar aqueles que partiram.

Assim, o estudo do cemitério dos ingleses buscou transcender a mera análise de sepultamentos e epitáfios, fornecendo uma janela para compreender a complexidade das relações sociais, econômicas e culturais que moldaram a cidade ao longo do tempo.

## **9.2. Limitações e sugestões para futuras pesquisas**

Conforme mencionado no capítulo que versa sobre a história do Cemitério dos Ingleses, parte da área original do cemitério foi perdida. Isso acarreta não só a diminuição da amplitude dos dados obtidos como também perda de informações espaciais originais. Contudo, as transformações pelas quais o cemitério passou fazem parte da sua história contemporânea, e tal fato não diminui a validade da pesquisa e catalogação do cemitério em sua configuração atual.

O Cemitério dos Ingleses do Recife enfrenta problemas de conservação, com a tendência de se deteriorar e mais informações serem perdidas. Nisso está a importância de fazer o registro o mais completo possível desse patrimônio, contribuindo para estudos posteriores.

O presente estudo adota uma abordagem exploratória e descritiva, permitindo uma análise ampla e abrangente dos padrões de sepultamento observados. Contudo, há margem para uma investigação mais detalhada e específica, visando atender a diversas demandas de pesquisa. Uma possível melhoria seria a inclusão de novas variáveis na base de dados, tais como o material de confecção das lápides ou o estilo arquitetônico das estruturas funerárias, necessitando, portanto, de um conhecimento e enfoque mais especializado e direcionado do que o empregado no presente trabalho.

A criação de um inventário e um acervo fotográfico associado a cada registro numerado também se revela uma medida relevante, agilizando a identificação e a contextualização de cada sepultura. Tal abordagem permitiria uma rápida correlação entre as informações visuais e os dados tabulados, otimizando a interpretação dos resultados e possibilitando uma análise mais robusta.

No contexto da pesquisa arqueológica, destaca-se a necessidade de elaboração de uma planta com mapeamento detalhado dos túmulos do cemitério, incluindo informações de geolocalização de cada unidade. Esse mapeamento sistemático ofereceria uma base sólida para estudos que buscam relacionar a distribuição espacial das sepulturas com variáveis como cronologia e estilos arquitetônicos, por exemplo. A análise espacial dos dados poderia revelar

padrões ou correlações significativas, contribuindo para uma compreensão mais profunda das práticas funerárias e das dinâmicas sociais e culturais subjacentes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARIÈS, P. **História da morte no ocidente**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012.
- BARTHEL, S. G. A; RAMOS, A.C.P.T; CASTRO, V.M.C. C. et al. Estilos arquitetônicos em espaços cemiteriais: contribuição aos estudos de arqueologia funerária. **Revista Noctua**, vol. II, no 5, 2020, p. 107–41
- CAMPOS, F.P. de. A simbologia tumular do século XIX: contributos para a sua interpretação. **Revista CEPIHS (Centro de Estudos e Promoção da Investigação Histórica e Social)**, 8, 2018, 227-242.
- JÚNIOR, J.C.P de M. O “flagelo da febre reinante”: a passagem da epidemia de febre amarela pelo Recife em meados do século XIX (1849-1852). **Revista Ágora, [S. l.]**, v. 33, n. 3, p. e-202233302, 2022.
- COMERLATO, F & LIMA, L.N. O Cemitério dos Ingleses em Salvador, Bahia: Documentação da Arte e Arquitetura Cemiterial. **Revista de Ciências Humanas CAETÉ**, V. 4, Nº 1, 2022.
- COSTA, H. Licença para morrer: a questão do sepultamento dos ingleses por ocasião dos Tratados de 1810. XIII Encontro de História ANPUH-Rio, 2008.
- CRUZ, L. R. N. S. 2019. **Arqueologia no cemitério dos ingleses, em Santo Amaro, Recife – PE: uma análise da arte tumular durante o século XIX e primeira metade do século XX**. Trabalho de Conclusão de Curso, Bacharelado em Arqueologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- GOUVEIA, B.M. **O Recife insalubre: entre a medicina e as epidemias**. XXVIII Simpósio Nacional de História, 2015, Florianópolis.
- GUTHKE, K. S. **Epitaphs culture in the West: variations on a theme in cultural history**. United Kingdom: The Edwin Mellen Press, 2003.
- LAMB, R.E. Imigrantes Britânicos no Século XIX – A Experiência nas Colônias do Império Brasileiro. **AGIR - Revista Interdisciplinar de Ciências Sociais e Humanas**. Ano 1, Vol. 1, n.º 1, jul 2013.
- LIMA, T.A. De morcegos e caveiras a cruzeiros e livros: a representação da morte nos cemitérios cariocas do século XIX (estudo de identidade e mobilidade sociais). **Anais do Museu Paulista**. Sao Paulo. N.Ser. v.2 p.87-150 jan./dez. 1994
- MACHADO, F.D.C. **Arqueologia funerária no cemitério de santo amaro: jazigos e signos da elite recifense na segunda metade do século XIX**. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, Recife, 2017.
- MARTINS, L.C; VOLPATO, L.F. Templos, casamentos e cemitérios de um grupo outsider. **Revista Cesumar Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, v.17, n.2, p. 377-398, jul./dez. 2012.

MATOS, S.M. de; MUTZENBERG; D; CISNEIROS. D. Análise tipológica das lápides do Cemitério Nossa Senhora de Lourdes da cidade de São Raimundo Nonato-PI. **Revista Noctua**, 2,2: 102-139, 2017.

MELLO, J. A. G. de. **Ingleses em Pernambuco. História do Cemitério Britânico e da Participação de Ingleses e Outros Estrangeiros na Vida e na Cultura de Pernambuco, no Período de 1813 a 1909**. Recife: Edição do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, 1972

MELLO, J. C., & CERQUEIRA, R. S. R. (2013). Cultura e poder no post-mortem: um estudo de Arqueologia Histórica dos cemitérios Santa Isabel (SE) e Recoleta (AR). **Cadernos De Pesquisa Do CDHIS**, 26(1).

OLIVEIRA, L. **Espaços da morte**. 410 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo)- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

PARAÍSO, R. **Esses Ingleses...** Recife: Bagaço, 1997.

PEDROSA, F. A.C. Entre túmulos, anjos e capelas: história e historiografia dos cemitérios brasileiros. **Revista Eletrônica Trilhas da História**, v. 12, n. 24, p. 279–307, 17 ago. 2023.

RENDU, W. et al. Evidence supporting an intentional Neandertal burial at La Chapelle-aux-Saints. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 111, n. 1, p. 81–86, 16 dez. 2013.

ROEDEL, L. de A. Theoretical Perspectives to Archaeology of Mortuary practices: a brief overview. *Revista Habitus - Revista do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia*, Goiânia, Brasil, v. 15, n. 2, p. 241–256, 2017.

ROEDEL, L. de A. O silêncio do corpo: intersexualidade invisibilizada no cemitério do Bonfim. **Revista de Arqueologia**, [S. l.], v. 30, n. 2, p. 71–85, 2017

RUGG, J. Defining the place of burial: what makes a cemetery a cemetery? **Mortality**, Vol 5, No. 3, 2000.

SILVA, M.T. de M. **A integridade visual da Rua da Aurora no Recife: uma reflexão sob a perspectiva da Paisagem Urbana Histórica**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano, 2020.

SOUZA, L.B; SILVA M.L.B. **O vivo no Cemitério dos Ingleses do Recife**, III ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA FACULDADE SENAC PE. 2009

TAVARES, D. K. Uma necrópole esquecida e os valores para a sua conservação: o British Cemetery do Recife em perspectiva. 2016. 230 f. Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

TAVARES, D. K., et al. “O túmulo do general: história e arte no british cemetery do Recife”. **Seminário de História da Arte** - Centro de Artes - UFPel, no 6, julho de 2017.

TAVARES, D. K., et al. Alma e Ressonância dos Espaços Cemiteriais: Em foco, os *Britishes Cemiteries* no Nordeste. **Cultura, cidadania e políticas públicas**, por Alvaro Daniel Costa., 1o ed, Antonella Carvalho de Oliveira, 2019, p. 246–58.

VIEIRA, B; MEDEIROS, W.G. Análise gráfica das representações imagéticas nos Cemitérios dos Ingleses no Nordeste. **Educação Gráfica**, Brasil, Bauru. ISSN 2179-7374. V. 27, N°. 2. Agosto de 2023. Pp. 175 - 193.